

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Inf RENAN FERNANDES CARVALHO

**PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO DO MANUAL C 7-31 COMPANHIA DE COMANDO
DE BRIGADA DE INFANTARIA: MISSÃO E ORGANIZAÇÃO DE BRIGADA DE
INFANTARIA COM ADAPTAÇÃO À SUBUNIDADE DE COMANDO DE GRANDES
COMANDOS OPERATIVOS**

Rio de Janeiro

2022

Cap Inf RENAN FERNANDES CARVALHO

**PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO DO MANUAL C 7-31 COMPANHIA DE COMANDO
DE BRIGADA DE INFANTARIA: MISSÃO E ORGANIZAÇÃO DE BRIGADA DE
INFANTARIA COM ADAPTAÇÃO À SUBUNIDADE DE COMANDO DE GRANDES
COMANDOS OPERATIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais como requisito parcial para a obtenção do grau especialização em Ciências Militares, com ênfase na Doutrina Militar Terrestre.

**Orientador: Cap Inf IVSON BARBOSA
MARINHO**

Rio de Janeiro

2022

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Francisco José de Paula Junior
CRB7/6686

C331

Carvalho, Renan Fernandes.

Proposta de atualização do manual C 7-31 Companhia de Comando de Brigada de Infantaria: missão e organização de Brigada de Infantaria com adaptação a subunidade de comando de grandes comandos operativos / Renan Fernandes Carvalho –2022.

43 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2022.

Orientação: Cap Ivson Barbosa Marinho

1. Companhia de Comando e Serviço. 2. Divisao do Exército. 3. Organograma. I Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. II Título.

CDD: 355



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO E PESQUISA/ CURSO DE INFANTARIA

Ao Capitão de Infantaria **RENAN FERNANDES CARVALHO**

O Presidente da Comissão de Avaliação do TCC, cujo título é PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO DO MANUAL C 7-31 COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA: MISSÃO E ORGANIZAÇÃO DE BRIGADA DE INFANTARIA COM ADAPTAÇÃO À SUBUNIDADE DE COMANDO DE GRANDES COMANDOS OPERATIVOS, informa à Vossa Senhoria o seguinte resultado da deliberação: **APROVADO** com o conceito **BOM**.

Rio de Janeiro, 28 de outubro, de 2022

VINICIUS VALVERDE ANDRIES - Maj
Presidente

IVSON BARBOSA MARINHO – Cap
1º Membro

RICARDO DE MORAES RAMOS LOBATO – Cap
2º Membro

CIENTE: _____
RENAN FERNANDES CARVALHO - Cap
Postulante

A Deus, pelo cuidado e amparo em todos os momentos da minha vida, à minha esposa Andressa Fernandes, pelo esforço e dedicação por nossa família e ao meu filho Daniel Fernandes, por fazer tudo ter sentido.

RESUMO

Com a evolução da doutrina militar e a constante mudança na forma de combater no século XXI, observou-se a necessidade de evoluir a percepção do teatro de operações, ou seja, a maneira como os comandantes em todos os níveis enxerga o espaço de batalha. A brigada de infantaria busca cumprir suas missões de maneira correta e com a certeza de que possui capacidades para executá-las da melhor forma. Para isso, este trabalho buscou identificar a necessidade de atualização do Artigo I, do Capítulo I, do Manual de Campanha C 7-31 Companhia de Comando de Brigada de Infantaria, 1ª edição de 1981, adaptando para subunidade de comando de grandes comandos operativos. Para atingir este objetivo foi realizada uma pesquisa bibliográfica com base em manuais do Exército Brasileiro e Exércitos estrangeiros, além de artigos de revista de cunho científico, bem como coleta de dados através de questionários e/ou entrevistas. Como produto, espera-se ratificar ou retificar o manual, entregando um anexo no formato normatizado para manuais do Exército Brasileiro no tema proposto.

Palavras-chave: Brigada, combate moderno, capacidades, organização, Companhia de Comando, grandes comandos operativos.

ABSTRACT

With the evolution of military doctrine and the constant change in the way of fighting in the 21st century, there was a need to evolve the perception of the theater of operations, that is, the way commanders at all levels see the battlespace. The infantry brigade seeks to fulfill its missions correctly and with the certainty that it has the capabilities to perform them in the best way. For this, this work sought to identify the need to update Article I, Chapter I, of the Campaign Manual C 7-31 Infantry Brigade Command Company, 1st edition of 1981. To achieve this objective, bibliographic research was carried out with based on manuals from the Brazilian Army and foreign armies, in addition to scientific journal articles, as well as data collection through questionnaires and/or interviews. As a product, it is expected to ratify or rectify the manual, delivering an annex in the standardized format for Brazilian Army manuals on the proposed theme.

Key words: Company. Infantry. Brigade. Command. Army. Modern Combat. Organization.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 PROBLEMA.....	9
1.2 OBJETIVOS.....	10
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	10
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO.....	11
1.4 METODOLOGIA.....	11
1.4.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO.....	11
1.4.2 AMOSTRA.....	12
1.4.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	12
1.4.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA	12
1.4.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
1.4.6 INSTRUMENTOS.....	13
1.4.7 ANÁLISE DE DADOS.....	13
1.5 JUSTIFICATIVA.....	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 TIPOS DE BRIGADAS DO EXÉRCITO	15
2.2 A COMPANHIA DE COMANDO.....	20
2.3 A DOCTRINA DE EXÉRCITOS ESTRANGEIROS.....	22
2.4 GRANDES COMANDOS OPERATIVOS.....	25
3. ANÁLISES E RESULTADOS.....	27
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES.....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
APÊNDICES.....	39

1. INTRODUÇÃO

No passado, as guerras eram conduzidas nos campos de batalha com frações atuando de maneira isolada, com cada regimento, batalhão, companhias e esquadrões operando de forma independente. Com o passar dos anos o conceito de “brigada” foi inserido no espaço de batalha, sendo um ator importante na condução das grandes operações.

Essa constante evolução doutrinária acompanha o mundo perpassando os séculos, e quando se chega ao século XXI, toda a estrutura organizacional dos sistemas de defesa dos Estados vai se adequando ao novo cenário que se apresenta.

A Divisão de Exército (DE) tem a missão de planejar e conduzir Operações Terrestres, sendo o primeiro elemento da Força Terrestre capaz de executar, simultaneamente, 2 ou 3 tipos de Operações Básicas.

Do exposto, observando com detalhes a estrutura da Força Terrestre, percebe-se que todas as peças são organizadas de forma a atender um número maior de alternativas de emprego e que seja possível estruturá-los por módulos, combinar armas, com possibilidade de alterar seu poder de combate.

Dentre as diversas frações que compõem uma DE, a Companhia de Comando (Cia C) é a que se destina a prover o apoio administrativo a este Grande Comando Operativo, capacitando-o para a condução das operações e para a integração dos demais meios operativos que comporão a sua estrutura.

Cabe salientar que o Exército Brasileiro acompanha a evolução dos conflitos e realiza constantemente atualizações doutrinárias, e o Manual de Campanha EB70-MC-10.243, Divisão de Exército, teve sua 3ª edição publicada em 2020, porém o último manual que traz um conceito referente à Cia C é datado de 1981 e carece de uma atualização.

A inexistência de uma literatura que apresente a Subunidade de Comando de Grandes Comandos Operativos, nos direciona a buscar temas correlatos para que possamos consolidar a proposta de um manual destinado a este fim. Para tal, traçaremos um paralelo com o Manual de Campanha C 7-31, Companhia de Comando de Brigada de Infantaria, 1ª edição, 1981, a fim de atualizá-lo e estabelecermos uma ligação funcional destas Organizações Militares.

A missão e a organização de uma brigada, principalmente de sua subunidade de

Comando, na era moderna, pode ser contextualizada e pesquisada a fim de se buscar as melhores estruturas que incidam na sua profícua utilização e no seu mais acertado emprego.

Dentro desse contexto, o manual do Exército Brasileiro C 7-31 Companhia de Comando de Brigada de Infantaria, 1ª edição de 1981, apresenta a estrutura organizacional a ser seguida pela Companhia de Comando de Brigada. Contudo, em atenção às novas dinâmicas de emprego, a evolução doutrinária deve ser simultaneamente acompanhada por todos os atores. E o item “missões, organização e possibilidades” deste manual, carece de maiores detalhes e de atualizações, no qual, este trabalho buscará elucidar para um melhor emprego dessa Organização Militar.

1.1 PROBLEMA

“A Companhia de Comando tem por missão **apoiar**, em pessoal e material, o comando da brigada de infantaria e **prover sua segurança**” (Brasil, 1981, p. 1-1, grifo nosso).

Cabe ainda citar que a organização dessas frações deve atender às necessidades de emprego para o cumprimento da missão que lhe é proposta.

O Exército Brasileiro, devido a larga extensão territorial do seu país, adota diferentes capacidades de emprego, possuindo brigadas das mais diversas naturezas (Infantaria Mecanizada, Paraquedista, Leve, Cavalaria Mecanizada, Etc...).

Do exposto, este estudo buscará verificar se o Manual C 7-31 – Companhia de Comando de Brigada de Infantaria, de 1981, do Exército Brasileiro está em consonância com a guerra moderna, e se, haveria a necessidade de uma atualização a fim de que tal bibliografia sirva de padronização para o Exército como um todo, visando aprimorar o emprego dessa Subunidade.

Desta forma, o problema elencado é o seguinte: quais as atualizações doutrinárias e bibliográficas seriam necessárias para que a missão e a organização de uma subunidade de comando de uma brigada de infantaria de qualquer natureza pudessem estar em consonância com o combate moderno, adequando-se a uma subunidade de comando de grandes comandos operativos?

1.2 OBJETIVOS

Como forma de ajudar a elucidar o problema proposto, foi definido o objetivo geral e seis objetivos específicos.

1.2.1 OBJETIVO GERAL

A fim de responder ao problema formulado, este trabalho buscou atingir o seguinte objetivo, conforme descrito a seguir: identificar as possíveis atualizações do Manual de Campanha do Exército Brasileiro C 7-31 Companhia de Comando de Brigada de Infantaria, 1ª edição de 1981, no que diz respeito à missão e à organização desta subunidade e sua adequação para Grande Comando Operativos.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A fim de viabilizar a consecução do objetivo geral deste trabalho foram formulados alguns objetivos específicos a serem atingidos:

- a) Apresentar o conceito de Brigada;
- b) Descrever os tipos de brigadas existentes no Exército Brasileiro;
- c) Apresentar o organograma das Brigadas de Infantaria;
- d) Apresentar a doutrina organizacional de exércitos estrangeiros;
- e) Apresentar a missão da Companhia de Comando, sob a ótica dos militares que já comandaram ou estão no comando dessa SU; e
- f) Propor uma atualização no manual C 7-31 Companhia de Comando de Brigada de Infantaria, no que diz respeito à sua missão e sua organização, adequando-o a subunidade de comando de grandes comandos operativos.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Para atingir o objetivo geral do estudo, foram estabelecidas as seguintes questões de estudo:

- a) Qual é o conceito de Brigada?
- b) Quais são os tipos de brigadas existentes no Exército Brasileiro?
- c) Como são organizadas as Brigadas de Infantaria do Exército Brasileiro?
- d) Como são organizadas as Brigadas dos exércitos estrangeiros?
- e) Como os militares que já serviram na Cia Comando enxergam a missão desta SU?
- f) Há a necessidade de atualizar o Manual de Campanha C7-31 Companhia de Comando de Brigada de Infantaria e adequá-lo a subunidade de comando de grandes comandos operativos?

1.4 METODOLOGIA

1.4.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

Seguindo esta linha de ação, a intenção é definir, através de uma revisão bibliográfica, qual a missão e o organograma para esse tipo de subunidade. Cabe ressaltar, que o objeto desta pesquisa envolve como elemento primordial o emprego correto de uma companhia de comando de brigada com uma adaptação a subunidade de comando de grandes comandos operativos. Assim, a análise da evolução da forma de emprego e da organização dessa fração com o passar dos anos, permitiram concluir sobre os efeitos decorrentes.

1.4.2 AMOSTRA

O público-alvo do referido estudo são os antigos e os atuais comandantes de companhia de comando de brigada de infantaria e comandantes de Cia Cmdo DE.

1.4.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Do exposto, para que pudéssemos ter uma solução satisfatória, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Contemplando as fases de levantamento e seleção de bibliografia; coleta e análise dos dados e a discussão dos resultados.

Quanto à abordagem, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa pois os dados coletados não são mensuráveis e foi possível analisar de que maneira uma brigada de infantaria pode ser organizada e qual a sua missão.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, onde o pesquisador buscou maior familiaridade com o tema de estudo e propôs hipóteses e conclusões acerca do mesmo.

1.4.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA

Para solucionar os problemas definidos, a revisão da literatura seguiu as seguintes fontes: manuais do Exército Brasileiro, manuais de exércitos estrangeiros, trabalhos acadêmicos relacionados ao tema, bem como artigos de revistas militares.

Como estratégias de busca nas bases de dados eletrônicas serão utilizados os seguintes termos que descrevem a intenção de busca: brigadas de infantaria, companhia de comando, organograma, companhia de comando e apoio, Exército Brasileiro, divisão de exército, companhia de comando de divisão de exército, assim como seus análogos

em inglês e espanhol, tendo em vista a aplicação atual no exército americano e nos exércitos latinos.

1.4.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos para a coleta de dados serão divididos em pesquisa de fontes bibliográficas e obtenção de informações a partir da aplicação de questionário.

1.4.6 INSTRUMENTOS

“Os instrumentos serão a coleta documental, que é o uso de uma volumosa documentação para entender o fenômeno; e a análise de conteúdo, técnica que permite estudar as variáveis objetivamente.” (RODRIGUES, 2006, p. 73).

A coleta documental se dará, para se coletar dados sobre o histórico e os aspectos doutrinários relativos ao tema.

Com o intuito de proporcionar a validação dos dados será aplicado um questionário composto por questões optativas ao público-alvo citado anteriormente.

1.4.7 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados colhidos, sejam eles de fonte documental ou via questionário, foram analisados qualitativamente.

1.5 JUSTIFICATIVA

“A Doutrina Militar Terrestre deve ser permanentemente atualizada em função da evolução da natureza dos conflitos, resultado das mudanças da sociedade e da evolução tecnológica.” (BRASIL, 2019, p. 1-1)

Dentro desse contexto, o Manual de Campanha C 7-31 – Companhia de Comando de Brigada de Infantaria, teve apenas sua 1ª edição publicada no ano de 1981, não havendo nenhuma atualização desde aquela época.

Além disso, este trabalho atende ao proposto no PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA DOCTRINA MILITAR TERRESTRE 2022 (PDDMT 2022) – EB20-P-03.002, que tem por finalidade:

Orientar o planejamento e coordenar a execução das ações relativas à produção da doutrina militar terrestre (DMT), permitindo a convergência de esforços entre os diversos órgãos envolvidos no processo. (PDDMT 2022, pág. 1)

Cabe salientar que este Trabalho de Conclusão de Curso atende ao Programa de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre 2022 - PDDMT 2022 e os manuais a serem elaborados/revisados na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), no contexto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), terão seu ciclo de elaboração/revisão de três anos. Os dois primeiros anos foram dedicados à elaboração/revisão, executada pelos oficiais-alunos. O terceiro (2022) será destinado à consolidação/difusão, com a participação do corpo discente da EsAO e coordenada pelo C Dout Ex. (BRASIL, 2021)

Sendo assim, o escopo deste trabalho também contribui com o Plano Estratégico do Exército 2020-2023, especificamente com a Ação Estratégica 6.1.1, que prevê a atividade “6.1.1.4 Atualizar as publicações doutrinárias do Exército...” e a atividade “6.1.1.5 Atualizar o Quadro de Organização (QO) das organizações militares Operativas” (BRASIL, 2019, p. 25)

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O Exército Brasileiro possui em sua organização diversos tipos de brigadas. O manual de fundamento Doutrina Militar Terrestre (2019) apresenta o seguinte conceito:

As Brigadas de Infantaria e de Cavalaria são consideradas as Grandes Unidades (GU) da F Ter. São organizações militares com capacidade de atuação operativa independente, sendo o menor escalão da F Ter constituído por elementos de combate, de apoio ao combate e de apoio logístico.

Vale ressaltar que as Brigadas de Infantaria e de Cavalaria e suas OM orgânicas são identificadas por sua natureza. “A natureza leva em consideração a Arma e a especificidade de emprego/tipo de material de dotação.” (BRASIL, 2019, p. 4-6)

TIPO	NATUREZA
Leve (L)	Motorizada (Mtz)
	Fronteira (Fron)
	Aeromóvel (Amv)
	Paraquedista (Pqdt)
	Selva (Sl)
	Montanha (Mth)
Média (M)	Mecanizada (Mec)
Pesada (P)	Blindada (Bld)

Figura 1: Quadro com tipos de brigada e suas respectivas naturezas
Fonte: BRASIL, 2019, p. 4-7

Embora haja diversas naturezas de brigadas, todas possuem algo em comum, uma Companhia de Comando em sua constituição, que se diferem pouco umas das outras, principalmente em seus organogramas, mas com a missão em comum.

2.1 TIPOS DE BRIGADAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

2.1.1 BRIGADA LEVE

As **GU leves** existem em função da necessidade da F Ter dispor de elementos dotados de acentuada flexibilidade e capacidade operativa, em condições de deslocar-se e atuar com rapidez e eficiência em qualquer parte do território nacional e em qualquer ambiente operacional. São elas: Brigada de Infantaria de Selva; Brigada de Infantaria Aeromóvel; Brigada de Infantaria de Montanha; Brigada de Infantaria Motorizada; e Brigada de Infantaria Paraquedista. (BRASIL, 2019, p. 4-6, grifo nosso)

As brigadas leves, conforme citado, atuam com rapidez e acentuada flexibilidade operativa. O território nacional exige uma força armada capaz de atuar em ambientes de qualquer natureza e o tipo de operação a ser executada demanda uma especialidade para o cumprimento de cada missão.

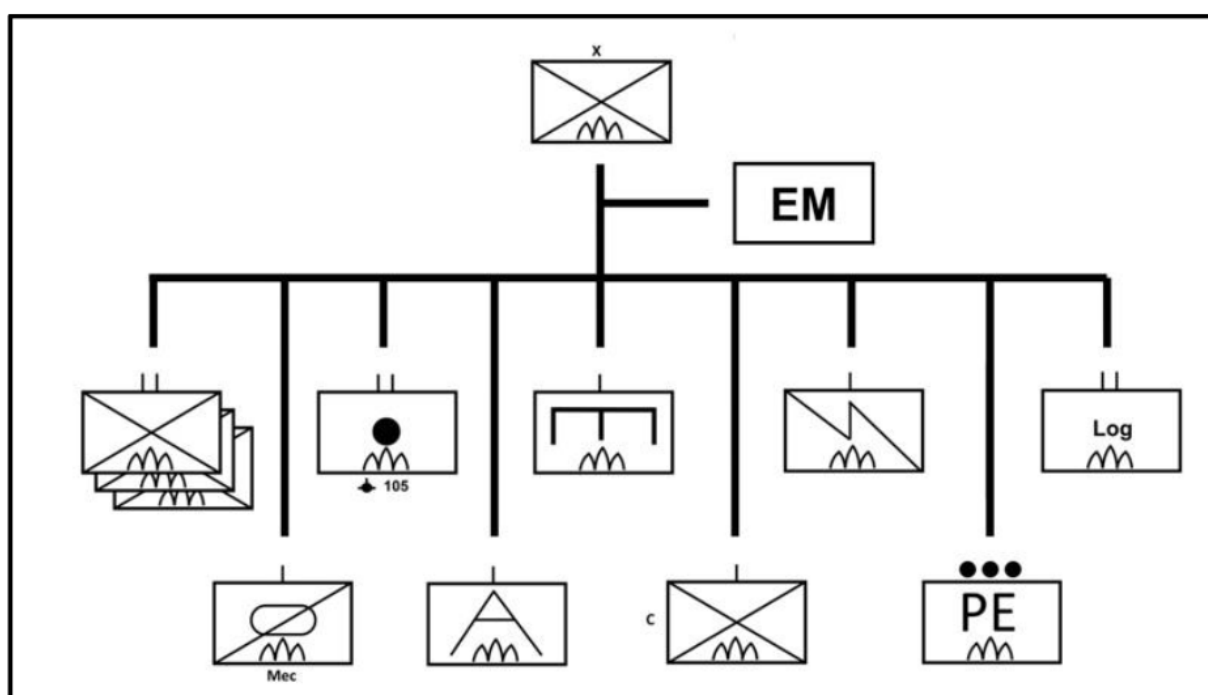


Figura 2: Organograma da Brigada de Infantaria de Montanha

Fonte: BRASIL (2021)

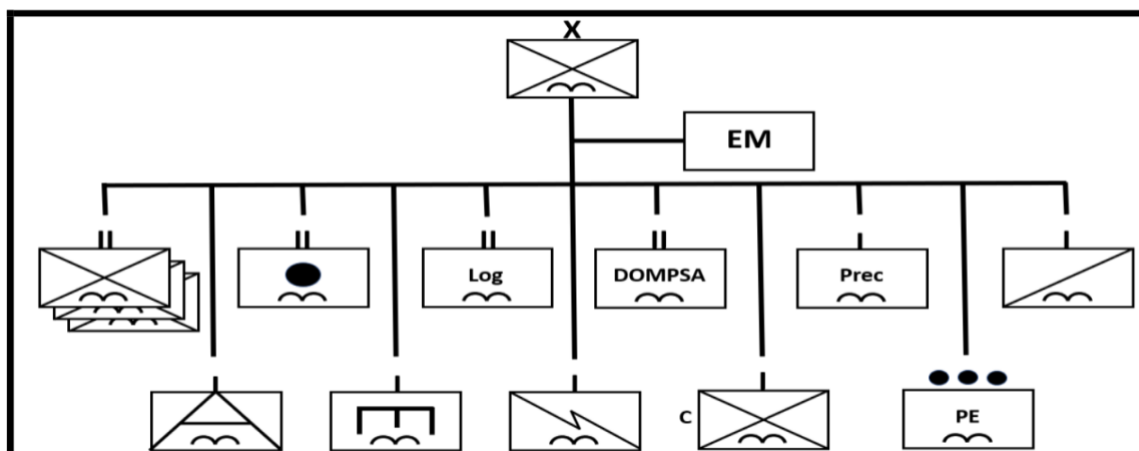


Figura 3: Organograma da Brigada de Infantaria Paraquedista

Fonte: BRASIL (2021)

2.1.2 BRIGADA MÉDIA

As **brigadas médias** são aquelas dotadas de plataformas veiculares, normalmente sobre rodas, com relativa proteção blindada. Fazem parte desse grupo as Brigadas de Infantaria Mecanizada e as de Cavalaria Mecanizada. (BRASIL, 2019, p. 4-6, grifo nosso)

A experiência de guerra dos exércitos modernos, envolvidos em conflitos recentes, indica que a velocidade do combate e a falta de informação oportuna e adequada obrigam as forças terrestres, sobretudo as mecanizadas, a aplicarem procedimentos mais eficazes de direção e controle, especialmente, projetados para o combate móvel. (BRASIL, 2019, p. 1-1)

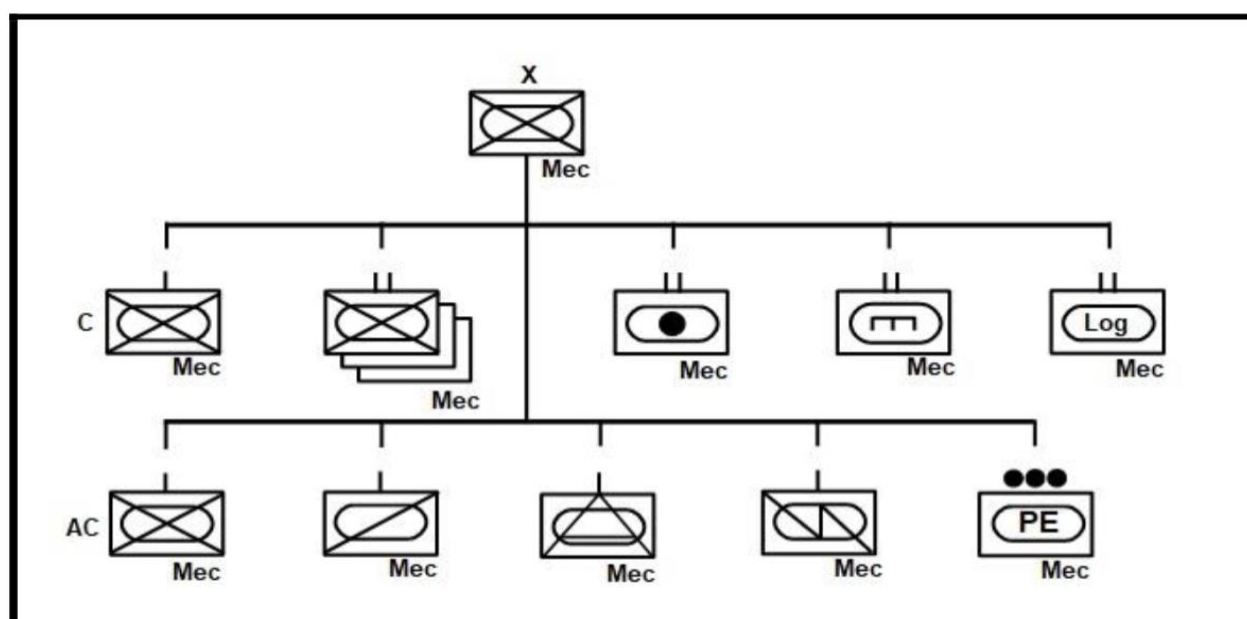


Figura 4: Organograma da Brigada de Infantaria Mecanizada

Fonte: BRASIL (2021)

2.1.3 BRIGADA PESADA

Como força potente e altamente móvel, são as GU da F Ter mais aptas para a decisão do combate terrestre. Sua missão é cerrar sobre o inimigo, a fim de destruí-lo ou neutralizá-lo, utilizando o fogo, a manobra, a ação de choque e a proteção blindada. São aptas para as ações ofensivas altamente móveis e com grande profundidade. Fazem parte desse grupo as Brigadas Blindadas. (BRASIL, 2019, p 4-6)



Figura 5: FT Blindada

Fonte: BRASIL (2019)

O Manual de Campanha Brigada Blindada (2019) apresenta a seguinte definição:

A Brigada Blindada é, por suas características, uma GU pesada dotada de grande mobilidade tática, potência de fogo e proteção blindada, o que lhe permite executar operações continuadas, ofensivas e defensivas; priorizar as ações profundas, particularmente as incursões, as manobras de flanco, o aproveitamento do êxito e a perseguição; e operar em condições de visibilidade reduzida e sob condições meteorológicas adversas. Essas ações profundas terão como grande objetivo agir em terreno controlado pelo inimigo, permitindo investir, direta ou indiretamente, contra o sistema logístico e de comando e controle, causando o colapso de suas forças.

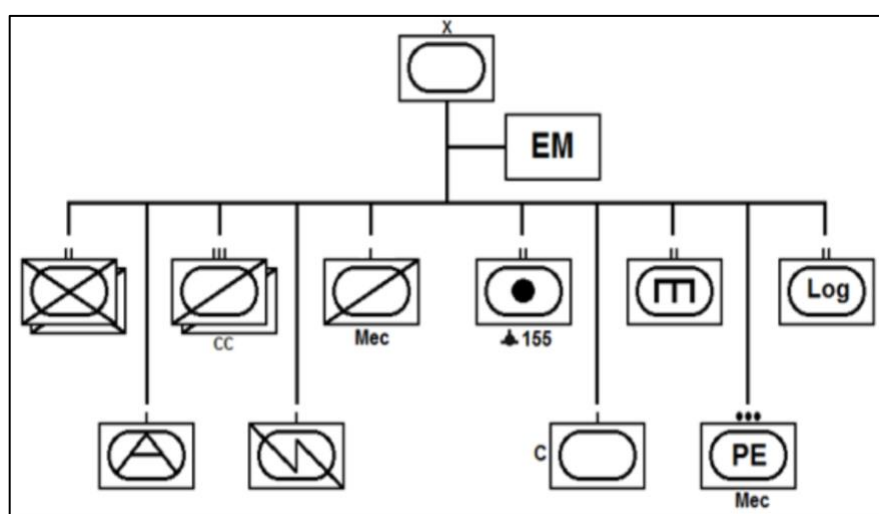


Figura 6: Organograma da Brigada de Infantaria Blindada.

Fonte: BRASIL (2019)

2.2 A COMPANHIA DE COMANDO

A SU Cmdo (Esquadrão ou Companhia), apresentada no manual de campanha Brigada Blindada (2019), tem como missão apoiar, em pessoal e em material, o comando da brigada e, prover a segurança das instalações de comando, de seu pessoal e material.

Ainda, buscando trazer um paralelo entre a literatura mais atual e a que enseja no objetivo deste trabalho, percebe-se que o conceito da missão da SU comando é quase semelhante: “A companhia de comando tem por missão apoiar, em pessoal e material, o comando da brigada de infantaria e, prover sua segurança.” (BRASIL, 1981, p. 1-1).

Desta forma, temos conceitos semelhantes, que, mesmo com o passar dos anos e a evolução do ambiente operacional, não sofreu alterações no entendimento da sua missão.

No que diz respeito à organização, o Brasil (1981) apresenta:

- (1) Comandante
- (2) Seção de comando
- (3) Pelotão de comando
- (4) Pelotão de administração
- (5) Pelotão de segurança
- (6) Pelotão de manutenção e transporte
- (7) Seção de ligação
- (8) Pelotão de Polícia do Exército (adido).

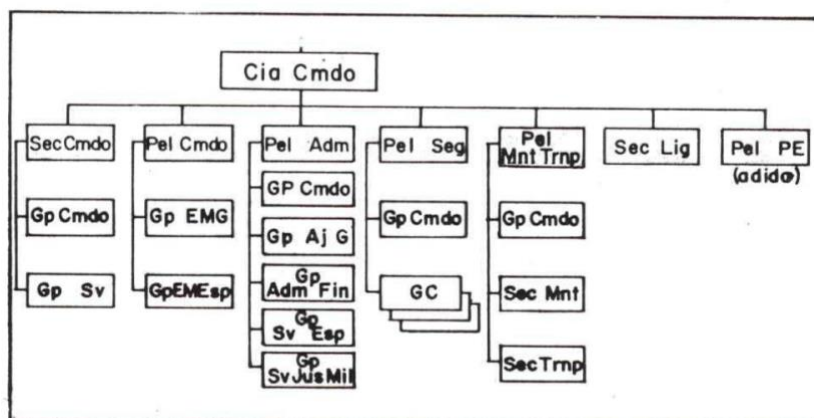


Figura 7: Organograma da Cia C / Bda Inf

Fonte: BRASIL (1981)

Buscando uma literatura mais atual e em consonância com o combate moderno, tanto com relação aos meios como com relação à capacidade operativa, vamos analisar

a organização de uma Brigada de Infantaria Mecanizada, que apresenta a seguinte composição, conforme BRASIL (2021):

A Cia C é organizada com:

- Comando e seção de comando (Cmndo e Seç Cmndo);
- 1 (um) pelotão de comando (Pel Cmndo);
- 1 (um) pelotão de serviço (Pel Sv);
- 1 (um) pelotão de manutenção (Pel Mnt); e
- 1 (Um) pelotão de segurança (Pel Seg).

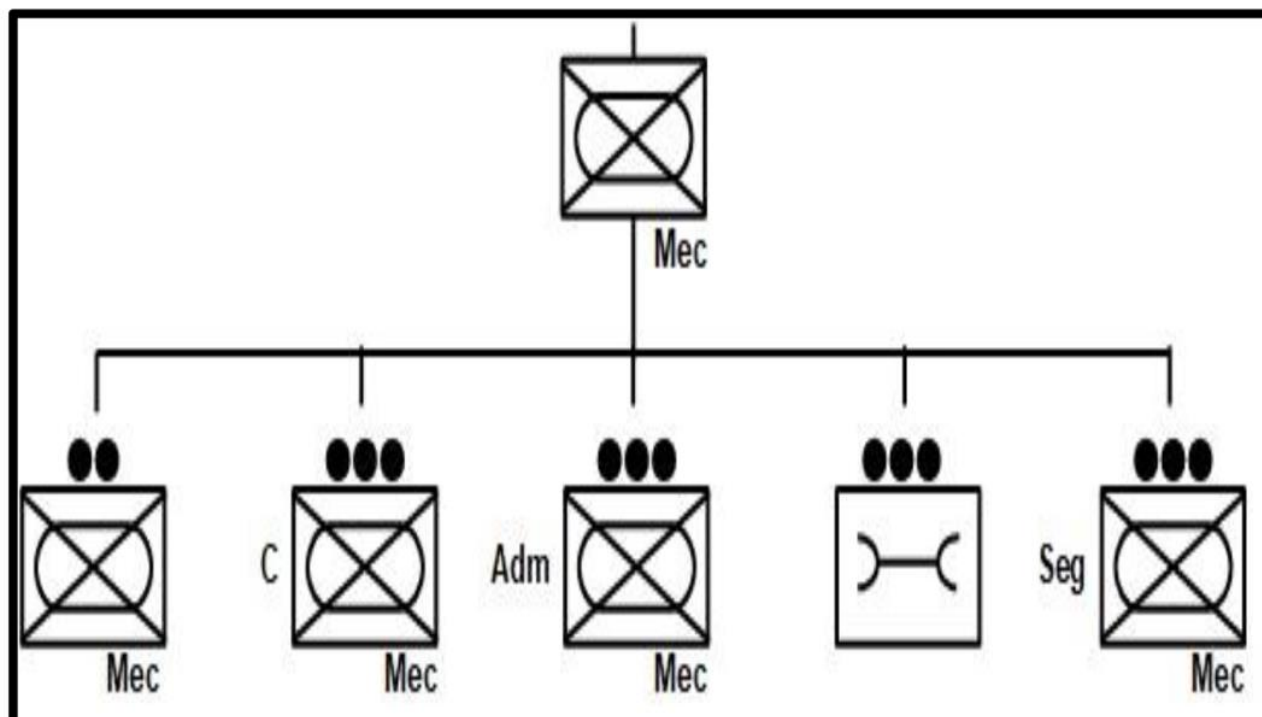


Figura 8: Organograma da Cia C / Bda Inf Mec

Fonte: BRASIL (2021)

A Brigada de Infantaria Paraquedista apresenta uma estrutura semelhante com relação à SU Comando, conforme BRASIL (2021):

A Cia C Bda Inf Pqdt é composta por:

- a) 1 (um) Grupo de Comando;
- b) 1 (um) Pelotão de Comando;
- c) 1 (um) Pelotão de Manutenção; e
- d) 1 (um) Pelotão de Segurança.

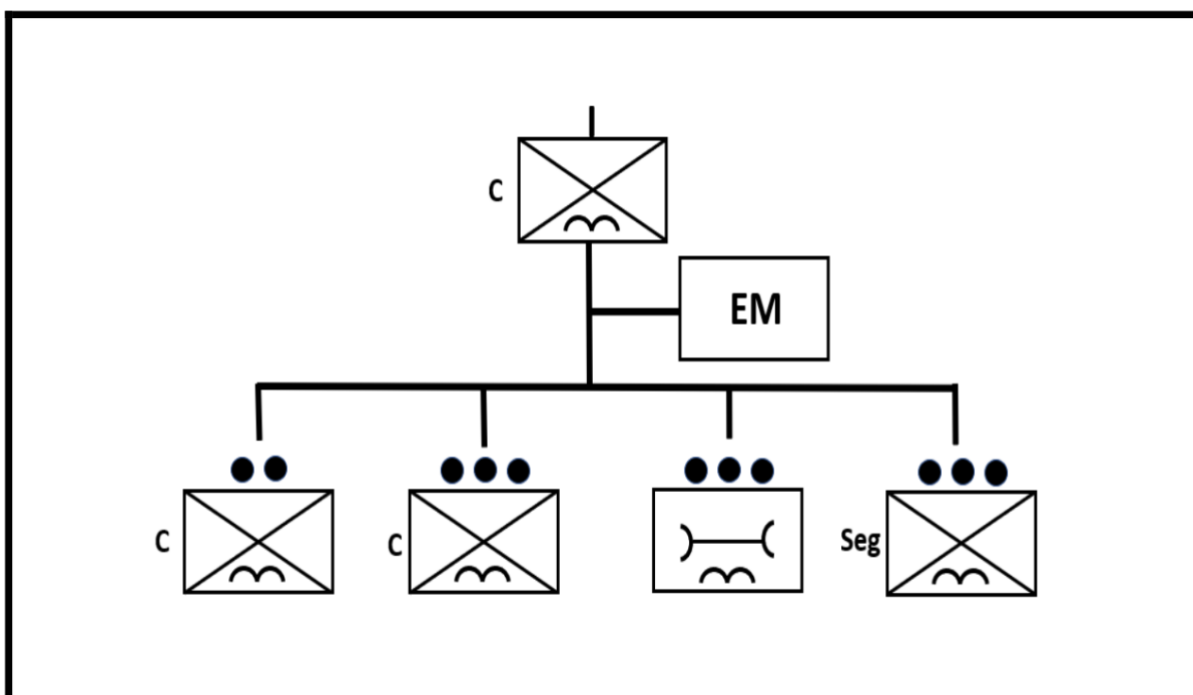


Figura 9: Organograma da Cia C / Bda Inf Pqdt

Fonte: BRASIL (2021)

2.3 DOCTRINA DE EXÉRCITOS ESTRANGEIROS

A evolução da humanidade é acompanhada pelo desenvolvimento tecnológico e industrial e quando falamos de Defesa, as Forças Armadas devem acompanhar essas evoluções. A doutrina militar segue na esteira do desenvolvimento, acompanhando os conflitos e modificando, conforme a necessidade, seu preparo e emprego.

Nesse escopo, buscamos alinhar a Doutrina Militar Terrestre com as literaturas mais atuais e com a experiências de atores que estiveram recentemente em conflitos ou com Estados que mantêm uma boa capacidade operativa, para assim galgarmos postos para um Exército moderno e competitivo.

O Exército Americano possui a estrutura organizacional das suas brigadas de infantaria (INFANTRY BRIGADE COMBAT TEAM) com poucas diferenças das brigadas de infantaria do Exército Brasileiro. Semelhantemente à Companhia de Comando, o

Exército Americano adota uma headquarters company (Companhia do Quartel General), que presta apoio administrativo e operacional ao comando da Brigada.

O Manual FM 3-96 – Brigade Combat TEAM, do Exército Americano, apresenta o organograma de uma brigada conforme a figura abaixo:

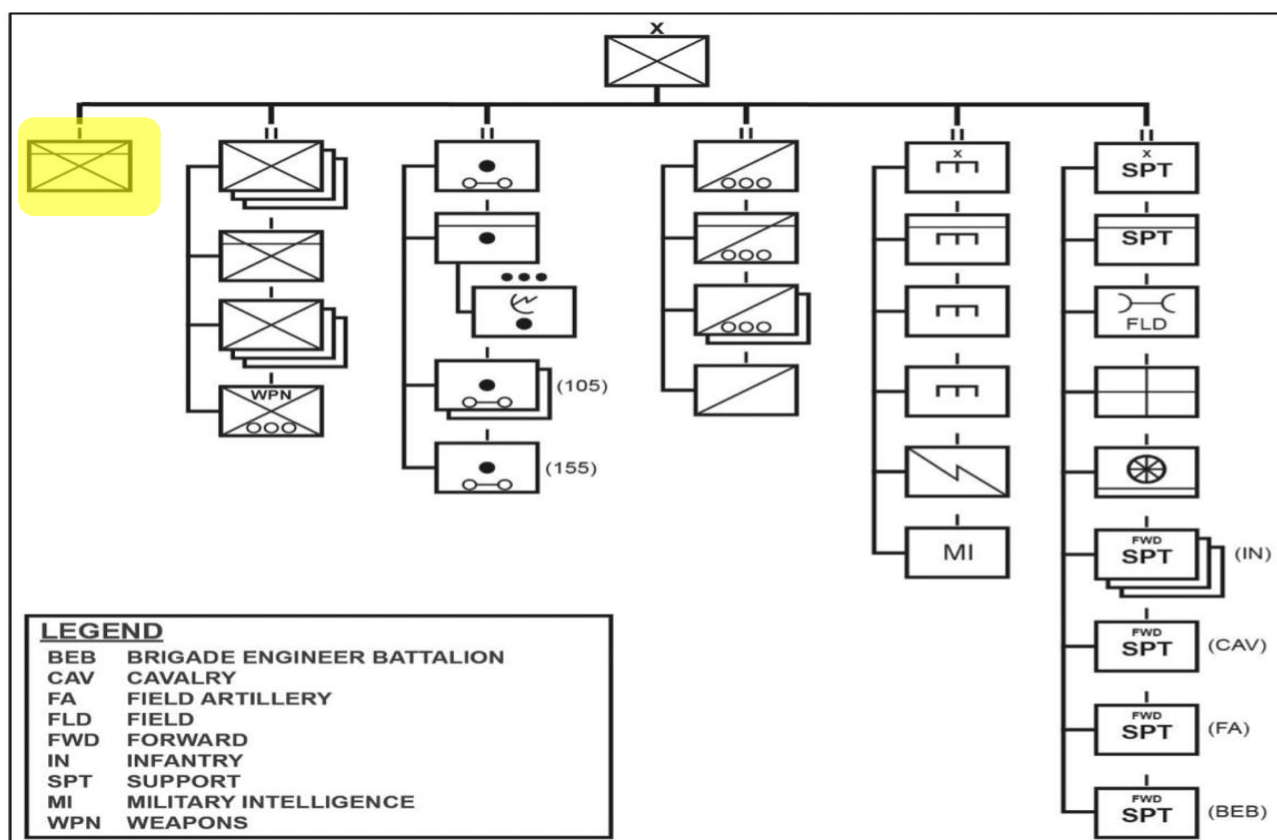


Figura 10: Organograma da Brigada de Infantaria do Exército Americano (Infantry brigade combat team)
Fonte: EUA (2021), p. 1-3 (Grifo Nosso)

A missão síntese de uma Headquarters Company está descrita da seguinte forma:

The headquarters and headquarters company provides command, staff, administrative, supply and maintenance, communication, engineer, and medical support for the battle group. It may provide local security for the battle group command post. ¹ (EUA, 1960, p. 2)

De maneira análoga, o Exército Argentino adota um organograma com as mesmas peças de apoio e de combate em suas brigadas. A imagem a seguir mostra a configuração de uma Brigada de Infantaria Mecanizada do Exército Argentino:

¹ O Comando e a Companhia de Comando fornecem comando, pessoal, apoio administrativo, suprimentos e manutenção, comunicação, engenharia e suporte médico para a Brigada. Pode fornecer segurança local para o posto de comando da Brigada.

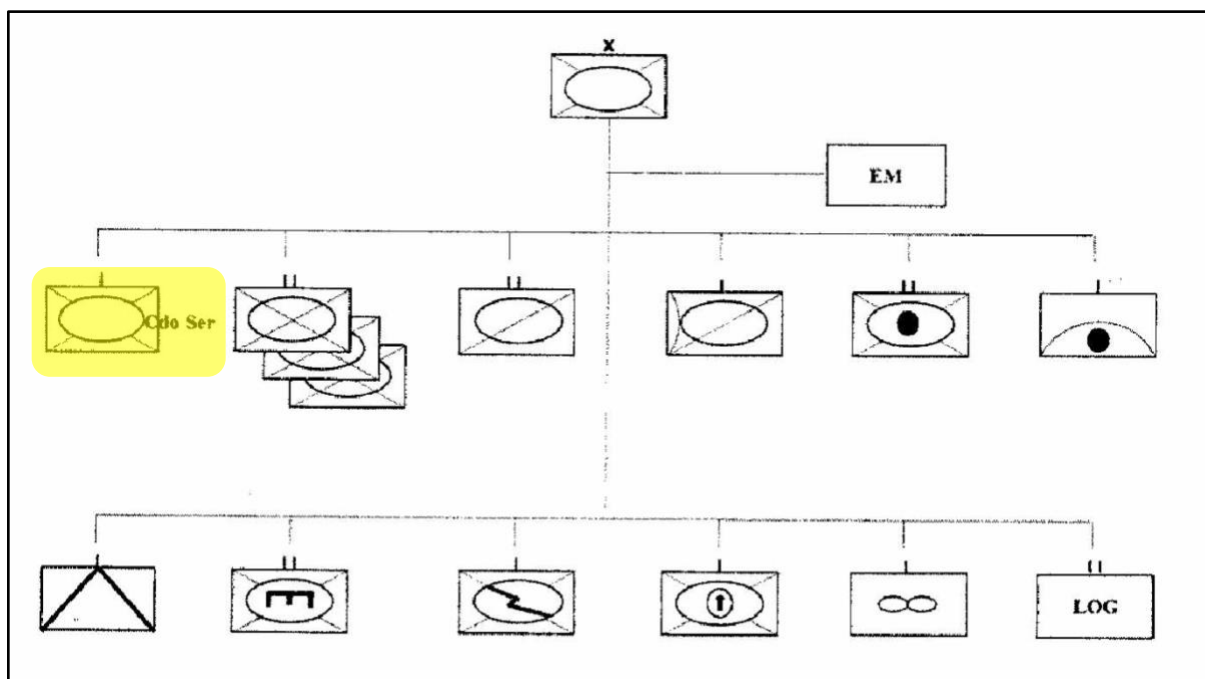


Figura 11: Organograma da Brigada de Infantaria Mecanizada do Exército Argentino.

Fonte: ARGENTINA (2016), p. Cap II - 1 (Grifo Nosso)

A SU Cmdo (Subunidad Comando y Servicio del Comando de la Brigada) supracitada apresenta a seguinte organização:

Será composto por um pelotão de comando da Companhia, uma seção de comando, uma seção de infantaria mecanizada (um pelotão de comando de seção, três grupos de atiradores mecanizados e um grupo de defesa aérea), uma seção da Polícia Militar (para mobilização) e uma seção de serviços. (ARGENTINA, 2016, p Cap II-3, tradução nossa).

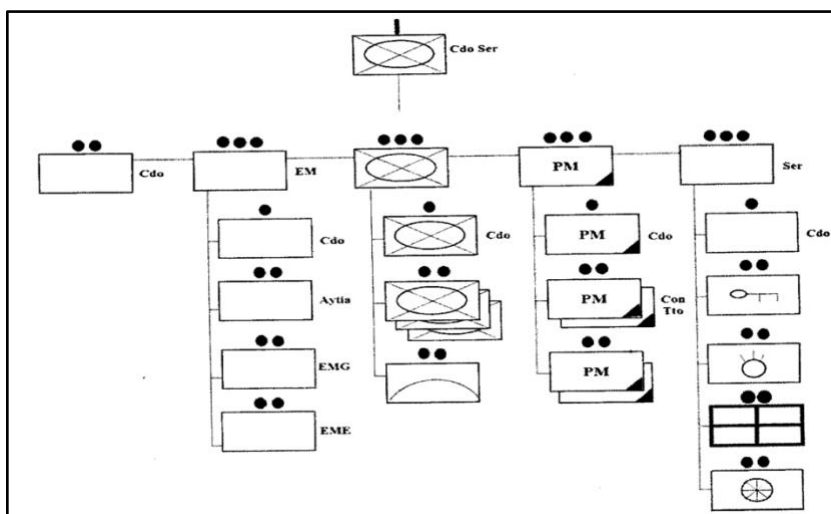


Figura 12: Organograma da SU Cmdo.

Fonte: ARGENTINA (2016), p. Cap II - 4 (Grifo Nosso)

2.4 GRANDES COMANDOS OPERATIVOS

O Exército Brasileiro, apresenta em sua estrutura organizacional, a Divisão de Exército, e pode-se dizer que essa fração não apresenta uma estrutura fixa e rígida, tendo sua estrutura voltada para atender às demandas do planejamento operacional ao qual estiver subordinada. (BRASIL, 2020).

A organização de uma DE pode ser representada conforme o exemplo a seguir:

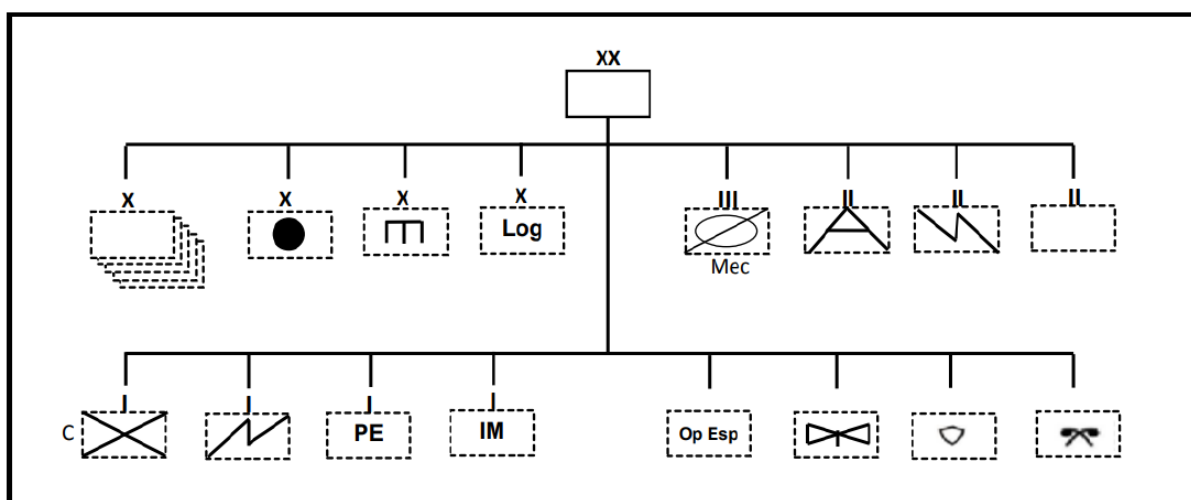


Figura 13: Organograma de uma DE
Fonte: BRASIL, 2020, pág. 2-3.

Em sua organização, a Divisão deve possuir, além do seu Cmdo e EM, uma companhia de comando (Cia C), que se destina a prover o apoio administrativo ao Cmdo DE, capacitando-o para a condução das operações e para a integração dos demais meios operativos que constituirão a sua estrutura. (BRASIL, 2020, pág. 4-2).

Conclui-se, portanto, que a Companhia de Comando é uma fração que tem por missão comum prestar o apoio ao comando ao qual é subordinada e está inserida em todos os Grandes Comandos Operativos e Grandes Unidades do Exército Brasileiro. Além disso, o exército americano e o exército argentino adotam frações com responsabilidades similares.

Pode-se dizer que existem diferenças nas bases doutrinárias de subunidades distintas, principalmente no que concerne à organização (Marques, 2021), essa diferença se dá devido às diferentes naturezas de tropa que o Exército Brasileiro possui.

A Divisão de Exército apresenta uma estruturação do seu Estado-Maior voltado para o cumprimento de suas missões conforme julgamento do comandante baseado nos fatores operacionais e nos fatores da decisão. (BRASIL, 2020).

Sendo assim, conforme o Manual de Divisão de Exército, 2020, o Estado Maior possui em sua estrutura as seguintes funções: E1 (Pessoal), E2 (Inteligência), E3 (Operações), E4 (Logística), E5 (Planejamento), E6 (Comando e Controle), E7 (Comunicação Social), E8 (Operações de Informação), E9 (Assuntos Cívicos), E10 (Administração Financeira); e Seção de Doutrina e Lições Aprendidas.

3. ANÁLISE E RESULTADOS

Este capítulo apresenta a análise dos resultados da pesquisa bibliográfica e do questionário aplicado aos militares que serviram ou servem em Companhia de Comando de Brigada e DE do Exército Brasileiro.

Para a pesquisa bibliográfica, procurou-se usar como base as seguintes fontes: manuais de campanha do Exército Brasileiro das Brigadas de Infantaria das mais variadas naturezas; artigos científicos que tratam do assunto; manuais de campanha de Exércitos Estrangeiros, especificamente do Exército Americano e Exército Argentino.

Para o questionário usou-se uma amostra de ex e atuais integrantes de Companhia de Comando de Brigada e DE, acerca da missão desempenhada por aquela Subunidade e de sua organização. O limite temporal para a abrangência da amostra foi dos últimos 12 anos.

Foi realizada a pesquisa através da plataforma “Google Forms” e no pressuposto haviam as orientações para o preenchimento. Desta feita 20 militares responderam às questões propostas, sendo 18 ex-integrantes de Companhia de Comando.

Foram apresentadas 8 questões, sendo 5 de múltipla escolha e 3 discursivas, estas últimas eram condicionadas pelas respostas anteriores.

ITEM 1 - Em que ano o senhor serviu em uma Cia Cmdo Bda?

Essa pergunta visou identificar no público alvo, em que ano os militares haviam servido em uma Companhia de Comando de Brigada para poder comparar e levantar se haviam opiniões divergentes acerca do assunto. O objetivo foi atingido, haja vista que as respostas alcançaram militares que serviram de 2011 até os dias de hoje.

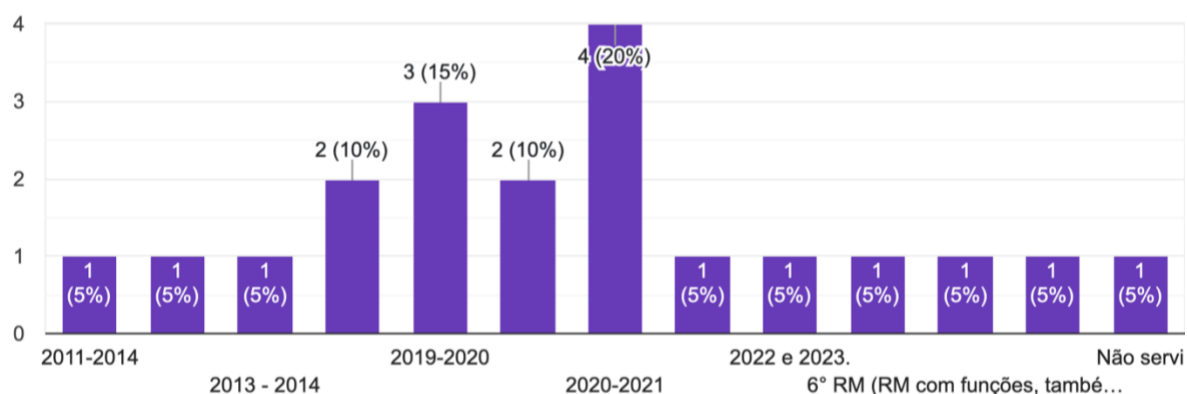


Gráfico 1 – Em que ano serviu na Cia Cmdo.

Fonte – O Autor

ITEM 2 – Qual função o senhor desempenhou?

Essa pergunta visou identificar no público alvo, a função desempenhada no período e quem serviu em Companhia de Comando para que aquela função tivesse uma correlação com uma possível proposta de organograma, por exemplo. Sendo assim, observou-se que 70% foram Cmt Cia Cmdo e as demais respostas foram divididas em diversas funções, o que ampliou o teor das respostas.

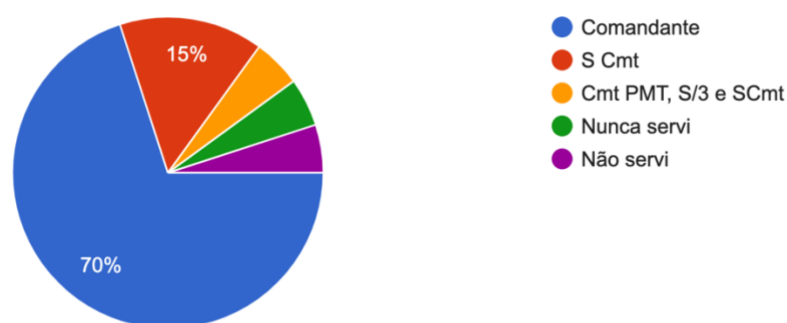


Gráfico 2 – Qual função desempenhou

Fonte – O Autor

ITEM 3 – O senhor já teve contato com o manual de Campanha C 7-31, Companhia de Comando de Brigada de Infantaria (1981)?

Essa pergunta visou identificar no público alvo, se havia conhecimento da existência do manual que regia as ações da Companhia de Comando. Ficou evidente que era de conhecimento de praticamente todos os ex-integrantes daquela OM.

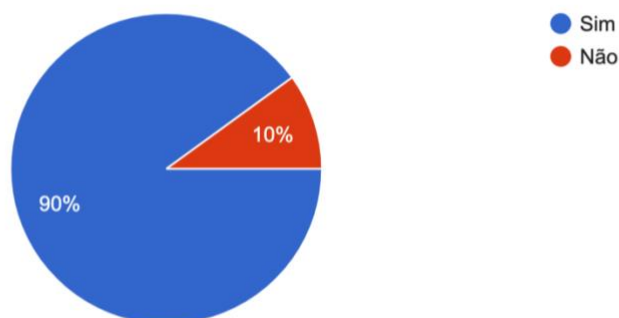


Gráfico 3 – Conhecimento do Manual de Campanha C 7-31

Fonte – O Autor

ITEM 4 – “A Companhia de Comando tem por missão apoiar, em pessoal e material, o Comando da Brigada de Infantaria e prover sua segurança.” Essa é a definição da missão da Cia Cmdo de Bda segundo o Manual de Campanha C 7-31. O senhor considera que a missão está de acordo com as atuais demandas da Cia Cmdo?

Neste item foi apresentada a definição da missão da Companhia de Comando de Brigada de Infantaria, conforme o manual prescreve. A intenção era buscar a opinião dos ex-integrantes se havia alguma incompatibilidade com o que era executado no dia a dia daquela OM. Ficou evidente, até mesmo quando se encontra literaturas mais atuais, que a definição da missão da Companhia de Comando se mantém a mesma nos dias atuais, mesmo porque a finalidade desta OM é prover o apoio às Grandes Unidades e Grandes Comandos Operativos a que estão vinculadas. Sendo assim, 95% das respostas convergiram para a manutenção deste conceito.

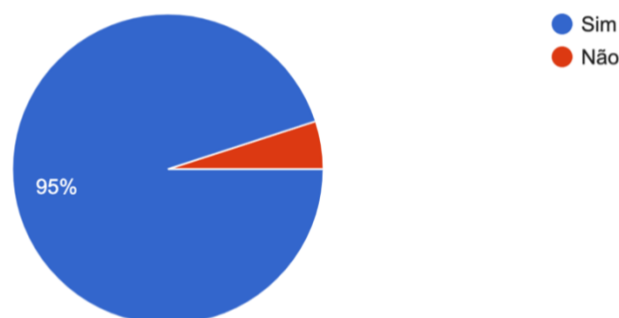


Gráfico 4 – Missão da Companhia de Comando de Brigada

Fonte – O Autor

Essa opinião, praticamente unânime, demonstra que a missão desta Organização Militar, atende perfeitamente as demandas exigidas, o que não significa que não devam haver mudanças em outros pontos. Se a análise se prendesse apenas na missão da Companhia de Comando, o conceito simples, porém amplo na sua forma de entendimento, seria mantido.

ITEM 5 - Caso a resposta anterior tenha sido NÃO, qual missão o senhor acrescentaria ou removeria da definição?

Este item, como complemento do item anterior, buscou, acrescentar ou remover missões à redação existente do manual estudado.

Como resposta, apenas uma proposta foi apresentada:

- Formação de Pessoal.

ITEM 6 - Segundo o Manual de Campanha C 7-31, a imagem representa a Organização de uma Cia Cmdo de Bda. O senhor acrescentaria ou retiraria alguma fração desta constituição?

Este item buscou identificar as frações existentes no organograma de 1981 (foi apresentada uma imagem com o organograma do manual) que poderiam ser removidas da constituição da Companhia de Comando ou mesmo acrescentar alguma fração ou função específica.

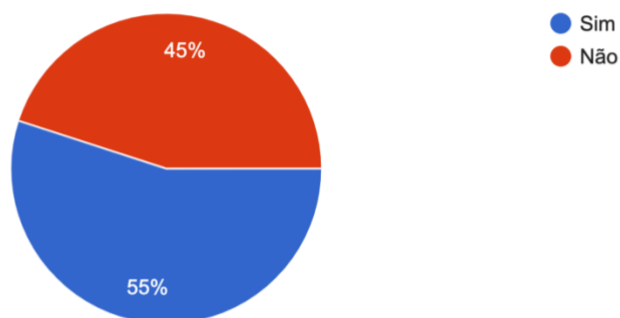


Gráfico 5 – Organograma da Companhia de Comando de Brigada

Fonte – O Autor

Dos militares que responderam, 55% modificariam o organograma, isso demonstra que há uma insatisfação com a atual organização desta OM pela maioria dos seus integrantes.

ITEM 7 - Caso a resposta anterior tenha sido SIM, o que o senhor modificaria?

Este item era opcional e foram realizadas apenas 11 respostas, dentre as quais, cerca de 40% fizeram menção à remoção do Pel PE do organograma. Isso se dá ao fato de que esta fração, em muitas Grandes Unidades, já estão desvinculadas à Companhia de Comando e que o manual está em desacordo com a doutrina vigente.

Outro ponto que foi bastante mencionado foi a inclusão de um “Estado Maior” para a Companhia de Comando, pois, segundo a pesquisa, a demanda administrativa é muito grande e existe uma sobrecarga de trabalho, sendo muitas missões de cunho administrativo destinadas a militares que exercem outras funções, acumulando demandas não afetas à sua atividade fim. Cabe salientar que a função de Chefe da Seção de Inteligência (S2) não foi citada, sendo enfatizada a necessidade das demais funções de Estado Maior.

Observou-se também a necessidade de um Subcomandante para a Companhia de Comando, haja vista que por diversas vezes o Comandante precisa se ausentar e aquela OM fica sem a figura do comandante para dar sequência às missões. Vale ressaltar que a função de Subcomandante já existe em algumas SU Cmdo, e isso mais uma vez, demonstra que o Manual está em desacordo com a doutrina atual.

Por fim, uma resposta sugeriu a remoção da Seção de Ligação.

ITEM 8 - O que o senhor gostaria de acrescentar como capacidade da Cia Cmt do que seja pouco explorada?

Este item, visava apenas coletar opiniões acerca de algum outro assunto não abordado nas questões propostas, tendo um baixo número de respostas. Ainda assim, houve a sugestão de “detalhar as funções em combate para fins de montagem de PC Cmt Bda e estações de trabalho do EM Bda”. Outra sugestão foi "eventualmente, participar do esforço operacional do G Cmt, como Elm Manobra, particularmente em Operações de Coordenação e Cooperação com Agências"

Da análise da Pesquisa Bibliográfica, o tema proposto encontra poucas fontes que tratam exclusivamente do assunto, sendo consultadas literaturas nacionais acerca do estudo proposto. Os manuais de campanha do Exército Brasileiro mais recentes (últimos 5 anos) apresentados no referencial teórico fazem menção à Companhia de Comando de Brigada de Infantaria, porém com uma redação que aborda de maneira superficial a missão e a organização da Cia Cmt. A única fonte que pormenoriza as particularidades das frações orgânicas desta OM é o próprio manual em estudo que data de 1981.

Cabe salientar que o Exército Brasileiro tem buscado atualizar a doutrina atual e o tema proposto faz parte do Plano de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre 2022, citado no escopo deste trabalho e que demonstra a preocupação da Força Terrestre em manter suas capacidades operativas.

Foram analisadas também os diversos tipos de Brigadas de Infantaria (Leve, média e pesadas) e suas diversas naturezas. Nessa análise pôde-se perceber que a existência de uma Companhia de Comando é um ponto comum a todas e que essa fração tem sua importância no contexto das operações. Embora seja mencionada de maneira bastante superficial, nos organogramas das Grandes Unidades.

Outra análise interessante foi a doutrina aplicada no Exército Americano e no Exército Argentino e que pouco se difere do Exército Brasileiro. A missão e organização são semelhantes, embora existam frações específicas. Por exemplo, a Headquarters Company, análoga à nossa Cia C Bda no Exército Americano tem a missão de prestar o Apoio Administrativo e Operacional às Brigade Combat Team (Brigadas de Combate do

Exército dos Estados Unidos) e sua organização acresce uma fração de engenharia e de saúde ao seu quadro organizacional. Essas diferenças são devido a divergência de divisão de capacidades, não significando que o Exército Brasileiro não possua tal competência, e sim está distribuída de maneira diferente.

Ainda da análise de Exércitos Estrangeiros, o Exército Argentino, conforme citado no referencial teórico, possui na organização da Companhia de Comando das suas Brigadas, um Grupo de Defesa Aérea. Partindo do princípio que a missão de uma Bateria antiaérea, dentre outras, é proteger o PC da Brigada, a doutrina do Exército Argentino já deixa atrelado à própria Brigada, através da SU Comando, essa capacidade.

Desta feita, o Manual de Campanha C 7-31, Companhia de Comando de Brigada de Infantaria, foi confeccionado em 1981 e até hoje não possui uma atualização para reger as atividades da Organização Militar em estudo. Percebe-se assim a necessidade da elaboração de um novo manual para dar subsídios aos integrantes desta fração, adaptando-o para o nível de Grandes Comandos Operativos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

O objetivo geral deste trabalho foi identificar as possíveis atualizações do Manual de Campanha do Exército Brasileiro C 7-31 Companhia de Comando de Brigada de Infantaria, 1ª edição de 1981, no que diz respeito à missão e à organização desta Subunidade.

Na resposta das questões de estudo, concluiu-se que existe a necessidade de atualização do Manual em questão. Dentro do universo observado, a missão da Companhia de Comando de Brigada apresenta coerência com o que é exigido e executado. Quanto ao organograma, observa-se a necessidade de atualização. Tais aspectos foram verificados ao se comparar manuais mais recentes do próprio Exército Brasileiro e buscando informações em literaturas estrangeiras. Outro ponto que influenciou na conclusão foi a opinião coletada através do questionário, que corroborou a tese de que a Cia C Bda executa missões que necessitam de uma nova organização.

Inicialmente levantou-se a necessidade de entender o conceito de Brigada e como o Exército Brasileiro as classifica, para a partir daí entendermos a posição da Companhia de Comando em sua organização. Nesse ponto constatou-se que todas as brigadas têm em comum uma Subunidade responsável pelo apoio, em pessoal e material, ao comando da Grande Unidade, além de prover sua segurança.

Nesta pesquisa, buscou-se também traçar um paralelo entre a doutrina do Exército Brasileiro com a dos Exércitos Argentino e Americano. Nesse contexto percebeu-se que há uma ligeira semelhança entre essas frações, mais precisamente quanto à missão desempenhada. No quesito organização, as peculiaridades e principalmente a doutrina de cada Exército faz com que algumas peças sejam divergentes. Nessa comparação concluiu-se que as poucas diferenças encontradas não depreciam ou valorizam um país ante o outro, pois ambos possuem as respectivas capacidades, porém as empregam de maneira diferente.

Por fim, as opiniões coletadas através do questionário, trouxe a visão de militares que serviram em alguma Companhia de Comando de Brigada de Infantaria e que vivenciaram as possibilidades e limitações daquela Organização Militar. A maioria dos entrevistados foi enfático quanto a necessidade de atualização do organograma,

apresentando inclusive sugestões coerentes e que foram levadas em consideração para a conclusão deste trabalho.

Outro ponto que ficou esclarecido foi a redação da “missão”, que desde o manual de 1981, apresenta coerência com o que é executado ainda nos dias atuais e está redigido nos manuais mais recentes da mesma forma, atendendo perfeitamente às demandas da Companhia de Comando de Brigada.

Buscando se ater ao tema proposto, haja vista que este Trabalho de Conclusão de Curso aborda a necessidade de atualização do Manual de Campanha C 7-31, especificamente nos quesitos “missão” e “organização”, a pesquisa se limitou a propor uma nova redação para os itens mencionados tentando trazer um conceito genérico que abarcasse qualquer natureza de Brigada de Infantaria, de modo a nortear os seus comandantes e permitindo a adaptação para cada ambiente operacional em que estiver inserida, bem como adequando-o às subunidade de comando de grandes comandos operativos.

Sendo assim, a proposta para a “nova” missão da Companhia de Comando de Brigada de Infantaria não sofreria alteração, permanecendo da maneira com que já era apresentada no Manual de Campanha C 7-31, Companhia de Comando de Brigada de Infantaria, a saber: **“A companhia de comando tem por missão apoiar, em pessoal e material, o comando da brigada de infantaria e, prover sua segurança.”** (BRASIL, 1981, p. 1-1, grifo nosso).

No quesito “organização” observou-se algumas alterações pontuais que já fazem parte da organização da Companhia de Comando, porém estão divergentes do que a doutrina apresenta no Manual de Campanha C 7-31. Desta feita, buscou-se alinhar a realidade daquela Organização Militar com as demandas impostas a ela, direta e indiretamente.

Para tal, a proposta de atualização do organograma apresentaria as seguintes frações:

- a. Comandante.
- b. Seção de Comando.
- c. Pelotão de Comando.
- d. Pelotão de Administração.
- e. Pelotão de Manutenção e Transporte.
- f. Pelotão de Segurança.

A inclusão de um Estado Maior atenderia a demanda que por vezes sobrecarrega elementos não ligados àquela atividade, principalmente para a situação de não-guerra. Porém, este trabalho buscou ater-se ao emprego dessa fração em uma situação de guerra.

O Organograma se desenharia da seguinte forma:

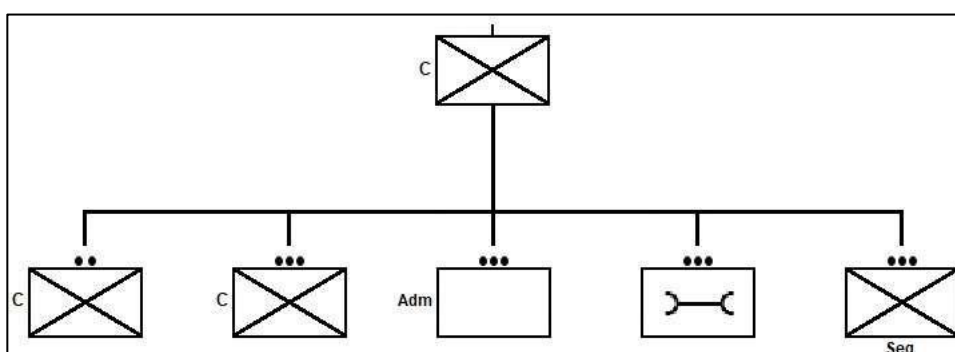


Figura 13: Proposta de organograma da Companhia de Comando de Brigada de Infantaria

Fonte: Marques, 2021.

Na proposta supracitada, a Companhia de Comando teria suas frações supervisionadas por seu comandante, responsável por orientar as atividades e cumprir as missões de apoio ao comando subordinado.

A composição das frações, bem como as possibilidades da Cia Comando não são objetos deste estudo, tendo para isso outro grupo responsável por sua elaboração, porém, foi abordado o Quadro de Cargos, que é um material de acesso restrito, de maneira sumária neste trabalho.

Por fim, todo o estudo apresentado, buscou a ligação da Companhia de Comando de Brigada de Infantaria com a Subunidade Comando de Grandes Comandos Operativos, haja vista que ambas possuem a mesma missão e seus organogramas podem ser semelhantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. Exército. **C 7-31: Companhia de Comando de Brigada de Infantaria**. 1. ed. Brasília, DF, 1981.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre**. 2. ed. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Exército. **Plano Estratégico do Exército**. Brasília, DF, 2019

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **EB70-MC-10.309: Brigada de Cavalaria Mecanizada**. 3. ed. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **EB70-MC-10.310: Brigada Blindada**. 1. ed. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.367: Brigada de Infantaria Mecanizada**. Edição Experimental, Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.372: Brigada de Infantaria Paraquedista**. 1. ed. Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.243: Divisão de Exército 3**. ed. Brasília, DF, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

EUA. Department of the Army. FM 3-96 – **Brigade Combat Team**. Washington, DC, 2021.

EUA. Department of the Army. ATP 4-90 – **Brigade Support Battalion**. Washington, DC, 2020.

REPÚBLICA ARGENTINA, Departamento Doctrina. ROP-00-03 – **Conducción De La Brigada Mecanizada**. CA de Buenos Ayres, 2016.

MARQUES, P. J. de Oliveira, TCC - Missão, organização e possibilidades de uma Companhia de Comando de Brigada de Infantaria: uma proposta de atualização do Manual de Campanha "Companhia de Comando de Brigada de Infantaria" (C7-31). Rio de Janeiro, RJ, 2021

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **EB20-P-03.002. Plano de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre 2022 – PDDMT**. Brasília, DF, 2021.

WILSON, J. B. **Maneuver and firepower**: the evolution of divisions and separated brigades. Washington, DC: US Army Center for Military History, 1998.

PEDROSA, Fernando Veloso Gomes. Coleç. Meira Mattos, Rio de Janeiro, v. 15, n. 52, p. 39-60, janeiro/abril 2021

Apêndice A – Proposta de Atualização do Manual de Campanha C 7-31 – Companhia de Comando de Brigada de Infantaria com adaptação à Subunidade de Comando de Grandes Comandos Operativos

CAPÍTULO I

MISSÃO, ORGANIZAÇÃO E POSSIBILIDADES

1.1 FINALIDADE

1.1.1 O presente manual é um guia para a instrução e emprego tático da companhia de comando de ~~brigada de infantaria~~ grandes comandos operativos.

1.2 MISSÃO

1.2.1 A companhia de comando tem por missão apoiar, em pessoal e material, o comando da ~~brigada de infantaria~~ Divisão de Exército e, prover sua segurança.

1.3 ORGANIZAÇÃO

1.3.1 A Companhia de Comando de ~~brigada de infantaria compõe-se dos seguintes elementos~~ grandes comandos operativos é organizada da seguinte maneira:

- a) Comandante.
- b) Seção de Comando.
- c) Pelotão de Comando.
- d) Pelotão de Administração.
- e) Pelotão de Manutenção e Transporte.
- f) Pelotão de Segurança.

~~g) Seção de Ligação.~~

~~h) Pelotão de Polícia do Exército (Adido).~~

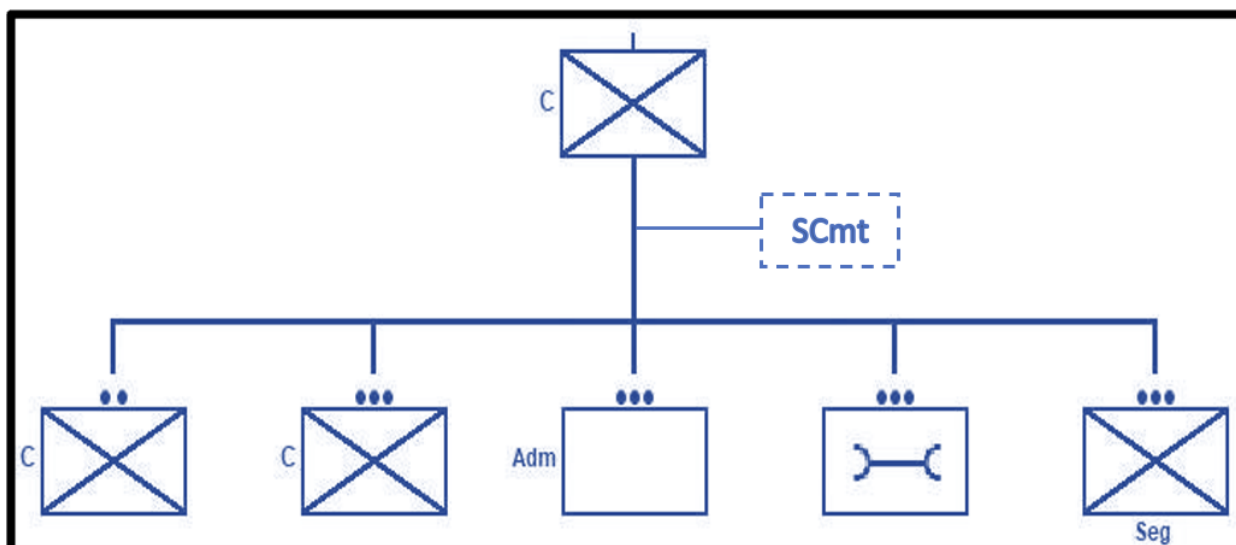


Fig 1-1 – Organograma da subunidade de comando ~~de Brigada de Infantaria~~ de Grandes Comandos Operativos

1.3.2 ~~Essas frações trabalham sob a supervisão do estado maior da brigada e do comandante da companhia.~~ A subunidade de comando terá suas frações supervisionadas por seu comandante, responsável por orientar as atividades e cumprir as missões de apoio ao comando subordinado.

1.3.3 A seção de comando é constituída de um encarregado de material, um grupo de comando de um grupo de serviço.

1.3.3.1 O grupo de comando compõe-se de uma turma de comando e uma turma de comunicações. A turma de comando é constituída de um 1º sargento, sargenteante, um 2º sargento adjunto, ~~um 3º sargento, corneteiro, dois soldados datilógrafos e dois soldados motoristas~~ um soldado corneteiro, um cabo, operador de micro e um soldado, motorista. A turma de comunicações é composta por um 3º sargento auxiliar de comunicações e um cabo ~~e um soldado radioperadores radioperador, um cabo e dois soldados operadores de central e três soldados telefonistas.~~

1.3.3.2 O grupo de serviço é composto de uma turma de administração, turma de aprovisionamento, turma de manutenção e turma de saúde. A turma de administração é constituída de um 3º sargento furriel, ~~dois cabos datilógrafos~~ um cabo operador de micro,

~~e um cabo ajudante de mecânico de armamento~~ um cabo manipulador de munições e explosivos, dois soldados manipuladores de suprimento e um soldado motorista; a turma de aprovisionamento é composta de um 2º sargento ~~armazenista~~ encarregado de armazém, um 3º sargento auxiliar de rancho, um cabo e três soldados cozinheiros, três soldados auxiliares de rancho e ~~quatro~~ dois soldados motoristas; a turma de manutenção é constituída de um 2º sargento encarregado de viaturas, um 2º sargento controlador de suprimento um 3º sargento mecânico de viaturas sobre rodas, ~~quatro cabos auxiliares de mecânico e um soldado motorista~~ um cabo auxiliar de mecânico de armamento leve, um cabo auxiliar de mecânica auto, um cabo operador de micro e dois soldados auxiliares de mecânica auto; a turma de saúde compõe-se de um 2º sargento auxiliar de ~~enfermagem-chefe~~ saúde, ~~dois 3º sargentos auxiliares de enfermagem, um cabo e dois soldados atendentes~~ um cabo e um soldado padioleiro e ~~dois~~ um soldado motorista.

Apêndice B – Modelo do roteiro da entrevista para militares que comandaram companhia de comando de grandes comandos operativos.

1. Identificação do entrevistado
 - a. Nome Completo:
 - c. Função
 - d. Ano de atuação na função

2. O senhor tem conhecimento de algum manual que aborde a missão, organização e possibilidades da Companhia de Comando de Grandes Comandos Operativos?

3. O Senhor tem conhecimento do Manual de Campanha C 7-31, Companhia de Comando de Brigada de Infantaria, 1ª edição de 1981? Se sim, o senhor já o utilizou?

4. O C 7-31 traz como missão de uma Cia Cmd Bda Inf a seguinte definição: ‘A Companhia de Comando tem por missão apoiar, em pessoal e material, o Comando da Brigada de infantaria e prover sua segurança.’ O senhor considera que esta definição ainda está de acordo com as atuais missões de uma Companhia Comando de Brigada de Infantaria e essa missão se adequaria á companhia de comando de grandes comandos operativos?

5. Caso a resposta tenha sido “não”, qual missão poderia ser acrescida ou removida da SU Cmdo?

6. A atual Organização de uma Cia Cmdo de Grandes Comandos Operativos consegue suprir as demandas exigidas da SU?

7. Caso sua resposta anterior tenha sido NÃO, aponte possíveis acréscimos ou decréscimos no QC que o senhor julga serem importantes.

8. Qual seria a constituição ideal das seguintes frações (Seção de Comando, Pelotão de Comando, Pelotão de Administração, Pelotão de Manutenção e Transporte e Pelotão de Segurança).